

Cine Diogo – O Cinema Azul¹

Liana Cristina Vilar DODT²
José Ronaldo Aguiar SALGADO³
Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

RESUMO

Cine Diogo – O Cinema Azul é um trabalho de conclusão de curso que aborda o universo extinto dos cinemas de rua, revisitando histórias e afetos de um tempo passado, mas que ainda se faz presente no imaginário de muitos Fortalezenses. Este livro não faz apologia à nostalgia, pura e simplesmente. É, na verdade, uma homenagem à memória, a busca pelos brilhantes e áureos momentos do Cine Diogo. A ideia é trazer ao leitor discussões sobre patrimônio, história, cidade, tendo em vista que nem tudo o que é velho precisa ir para o museu. O cinema de rua ainda pulsa e tem um público potencial para continuar existindo, ou melhor, coexistindo com os cinemas dos shoppings centers.

PALAVRAS-CHAVE: Cine Diogo; cinema de rua; memória; patrimônio; Fortaleza.

1 INTRODUÇÃO

Fortaleza, assim como outras cidades brasileiras, já abrigou muitos cinemas de rua, especialmente nas décadas de 1940 e 1950. Falamos de uma época em que o cinema estava entre as principais formas de lazer da cidade. A cultura de se frequentar a sala de cinema era outra, a forma de se vestir, também. Ver um romance, um seriado de bang-bang ou um filme de suspense era um verdadeiro acontecimento.

Mas, aos poucos, essa cultura foi se perdendo. As grandes e luxuosas salas de cinema foram substituídas por complexos de salas padronizadas em shoppings centers. O Cine Diogo, inaugurado em Fortaleza no dia 7 de setembro de 1940, deixou de exhibir filmes e, ironicamente, foi transformado em shopping. Em 1997, o Cine Diogo virou Shopping Diogo, um lugar de compras, serviços, mas nenhum cinema.

2 OBJETIVO

Com quase 60 anos de existência, a história do Cine Diogo não poderia correr o risco de ser esquecida. Partindo dessa ideia, faz-se necessária a discussão de questões como o fim dos cinemas de rua e a não preservação do patrimônio histórico-cultural na cidade de Fortaleza.

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Jornalismo, modalidade Livro-Reportagem.

² Aluna líder e estudante recém-graduada (2012) pela Universidade Federal do Ceará, email: lianadodt@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social da UFC, email: ronaldo@ufc.br.

A partir de relatos de quem viveu a época áurea do Diogo, torna-se possível revisitar o cinema e registrar momentos que se perderiam na memória dos entrevistados.

Fotografias, textos e, principalmente, depoimentos pessoais serviram de documentos para a composição deste livro-reportagem, que tem o objetivo de transmitir ao leitor um pouco do clima dos tradicionais cinemas de rua, abordando a história do Cine Diogo, o ritual das sessões e as peculiaridades da Fortaleza Antiga. Ao ler este trabalho, quem viveu o Diogo, lembrará; quem não viveu, imaginará.

3 JUSTIFICATIVA

Fala-se que Fortaleza é uma cidade que não preserva a própria memória. Que escreve sua história de um lado, apagando simultaneamente do outro lado. Mas isso não é, nem de longe, uma particularidade da capital cearense. Em si tratando de cinema de rua, outras cidades do Brasil também vivem a extinção da sétima arte nas ruas.

O projeto *Cine Fantasma* é a prova viva disso. Com ações de intervenção em espaços que já abrigaram cinemas de rua em cidades como Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Fortaleza, o Cine Fantasma chama a atenção das pessoas para a preservação da memória afetiva e, claro, para a ocupação das ruas da cidade.

Tendo em vista o triste cenário brasileiro e fortalezense diante dos cinemas de rua, faz-se necessária a discussão sobre patrimônio material e, principalmente, imaterial. O ritual, os costumes e os afetos, tudo é levado em consideração para a composição deste trabalho de conclusão de curso, que justifica sua importância pelo viés documental e de reconstrução da identidade de Fortaleza.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

As primeiras fontes de pesquisa foram os livros, artigos e periódicos. Visitas à Biblioteca Pública foram essenciais na busca de informações tão antigas, datadas de 1940 e diante. Livros como *A Tela Prateada*, de Ary Bezerra Leite, e *Sessão das Quatro*, de Blanchard Girão, serviram de base para a construção do trabalho.

Com uma vasta pesquisa em mãos, foi traçado um esquema estratégico de conteúdo, uma espécie de roteiro do livro. Os capítulos foram separados por afinidades temáticas a fim de que cada trecho de leitura ficasse mais homogêneo e criasse uma linha de raciocínio própria. E dentro de cada capítulo, surgiram subtítulos que deram frescor e dinâmica à leitura.

Tão importante quanto às pesquisas teóricas foram as entrevistas com os personagens que viveram o tempo do Cine Diogo, ou seja, pessoas que chegaram aos seus 80 e poucos anos.

Primou-se pelo cuidado com a memória pessoal, algo tão íntimo e tão intenso nos corações de personagens como Narcélio Limaverde, Augusto Borges e José Augusto Lopes. Realizadas as entrevistas, foi feita a edição e intercalação dos depoimentos para que, no final, virasse um texto fluido, de lembranças unificadas.

Os arquivos particulares dos memorialistas Ary Leite, Christiano Câmara e Nirez foram de extrema importância, tanto de conteúdo escrito quanto fotográfico. Quase todas as imagens do cinema foram cedidas por essas figuras que são verdadeiros guardiões da história de Fortaleza. Pessoas adoráveis e quem merecem todo o reconhecimento neste livro.

Enfim, escrever. Algo nada fácil para uma estudante de 24 anos que simplesmente não viveu a época áurea do Cine Diogo. Foi a partir dos depoimentos, fotografias e leituras que a escrita se tornou uma realidade. Foi preciso entrar no universo passado daquele equipamento cultural para que as palavras se fizessem presente com tanta verdade, a ponto de fazer surgir uma “saudade” de momentos que nunca foram vividos pela autora.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Azul por fora, vermelho por dentro. Assim era o Cine Diogo. A fachada azul-anil do prédio de nove andares era marca registrada do cinema. Por dentro, poltronas, cortinas e sinalizações vermelhas revelavam o luxo e o toque tradicional da sala de exibição.

Este livro-reportagem foi dividido em cinco capítulos, cada um compondo um universo temático. O capítulo de abertura, *Um Cinema Em Oferta*, traz o processo de transformação do Cine Diogo em shopping center e aborda temas como patrimônio histórico-cultural e a perda dos cinemas de rua. O segundo capítulo, *No Tempo do Cinema Azul*, é uma retrospectiva histórica acerca da família Diogo até a chegada do cinema na cidade. O capítulo seguinte, *Por Dentro do Cine Diogo*, faz um passeio pelas sessões do cinema, lembrando aspectos físicos e cerimoniais do cinema azul. O quarto capítulo, *O Filme da Memória*, credencia três personagens para discorrer livre mente sobre a experiência vivida no Cine Diogo. E o capítulo de encerramento, *Uma História Sem Final Feliz*, relata a última sessão do Cine Diogo e reflete acerca da permanência da memória.

Os termos de abertura (*primeiro plano, flashback, close, travelling e the end*) foram uma sugestão do professor Gilmar de Carvalho para aproximar o livro do clima de cinema. Ao final de cada capítulo, foram incluídos os *Shorts (curtas)*. É a reunião de fotografias, bastidores e curiosidades com o objetivo de uma leitura rápida. O termo é inspirado nos curtas que eram exibidos antes dos filmes de longa-metragem nos cinemas da década de 1940, quando o Cine Diogo nasceu. As epígrafes do livro são trechos de músicas que remetem de

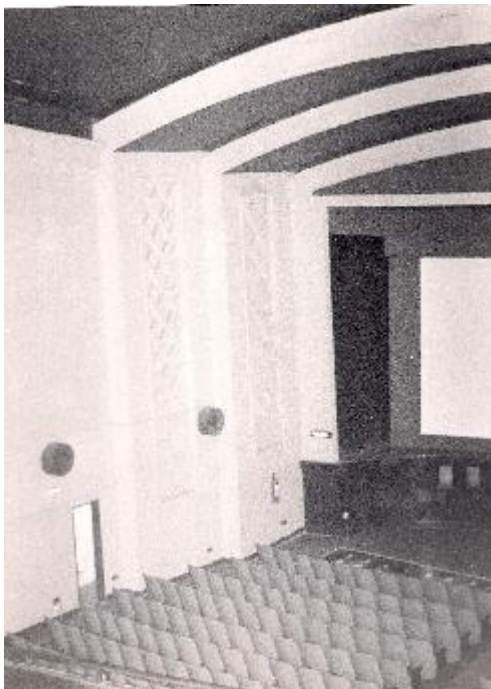
alguma forma ao conteúdo do capítulo e ao ritual do cinema. Surgiram de preferências musicais particulares, as quais fazem bastante sentido no contexto do tema, preparando o leitor para as páginas que se seguem. E a ilustração de Ramon Cavalcante encerra esta história de uma maneira subjetiva, aberta a interpretações particulares.

6 CONSIDERAÇÕES

Cine Diogo – O Cinema Azul é um trabalho desenvolvido a partir de anseios pessoais quanto à preservação do patrimônio histórico-cultural e da memória afetiva de Fortaleza. Os dados compartilhados aqui podem ser aplicados a outros trabalhos, acadêmicos ou não, no intuito de incentivar o resgate documental de espaços como o Diogo. O trecho do livro, transcrito abaixo, transmite o sentimento da autora diante do tema:

Por toda a realidade que me angustia e me causa distanciamento, escrevo este livro-reportagem. Esta nada mais é do que uma homenagem à memória. São fios narrativos dos outros, de você e de mim. É apenas uma forma de impedir que histórias como a do Cine Diogo se percam para sempre. Se não nas telas, ao menos no papel o cinema vai estar. E fim. (*Cine Diogo – O Cinema Azul*, p.141).

APÊNDICES



Sala de Cinema



Bomboniere



Sessão lotada – 16 de abril de 1941



Última sessão – Romeu e Julieta



**Transformação em Loja Paraíso.
Posteriormente viraria Shopping Diogo.**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEITE, Ary Bezerra. **A Tela Prateada**. Fortaleza: SECULT/CE, 2011.

GIRÃO, Blanchard. **Sessão das Quatro: Cenas e Atores de um Tempo Mais Feliz**.

Fortaleza: ABC Fortaleza, 1998.

SANTOS, Lídia Noêmia. **Brotinhos e Seus Problemas: Juventude e Gênero na Imprensa Fortalezense da Década de 1950**. Fortaleza, Expressão Gráfica Editora, 2011.

NIREZ, Miguel Ângelo de Azevedo. **Fortaleza de Ontem e de Hoje**. Fortaleza: Prefeitura Municipal de Fortaleza, 1991.

NIREZ, Miguel Ângelo de Azevedo. **Cronologia Ilustrada de Fortaleza**. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2001.

HOLANDA, Firmino. **Orson Welles no Ceará**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.

GIRÃO, Raimundo. **Geografia Estética de Fortaleza**. Fortaleza: Casa de José de Alencar/Programa Editorial, 1997.

LIMAVERDE, Narcélio. **Fortaleza Antiga**. Fortaleza: INESP, 2008

NOBRE, F. Silva. **O Ceará e o Cinema**. Rio de Janeiro: Companhia Brasileira de Artes

Gráficas, 1989.

MENEGUELLO, Cristina. **Poeira de Estrelas**: O Cinema Hollywoodiano na Mídia

Brasileira das Décadas de 40 e 50. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1996.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas Ampliadas**: O Livro-Reportagem como Extensão do

Jornalismo e da Literatura. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1993.